

Laboratório Nacional e Internacional de
Referência em Taxonomia de Triatomíneos

Vetores da Doença de Chagas no Brasil (Região Norte)



FIOCRUZ
Instituto Oswaldo Cruz
2013

Como citar a obra:

Vetores da doença de Chagas no Brasil 2013.

156 estampas divididas em 5 blocos:

Região Norte: 35 estampas

Região Nordeste: 36 estampas

Região Centro-Oeste: 35 estampas

Região Sudeste: 25 estampas

Região Sul: 25 estampas

Editores: José Jurberg, Cleber Galvão, Dayse Rocha, Felipe F. F. Moreira, Carolina Dale, Juliana M. S. Rodrigues, Valdir D. Lamas Jr. e Vanda Cunha.

Laboratório Nacional e Internacional de Referência em Taxonomia de Triatomíneos.
Instituto Oswaldo Cruz. FIOCRUZ.

Gráfica: RV Impressão Digital LTDA
Av. Alhambra, 551 - Campo Grande
Rio de Janeiro - RJ.
Email: rvimpressao@hotmail.com

Tiragem: 1ª edição. 2009 - 1250 exemplares.
2ª edição. 2012 - 5000 exemplares.
3ª edição. 2013 - 2000 exemplares.

2013

Laboratório Nacional e Internacional de Referência em Taxonomia de Triatomíneos

As ilustrações coloridas das 66 espécies de barbeiros até o presente encontradas no Brasil têm a finalidade de familiarizar os interessados na identificação dos vetores da Doença de Chagas.

2013



Tamanho
natural

Alberprosenia malheiroi





FIOCRUZ

Instituto Oswaldo Cruz

Laboratório Nacional e Internacional de
Referência em Taxonomia de Triatomíneos



TAMANHO (mm)

7,9-8,3



HABITAT : silvestre (ocos de palmeiras junto
a morcegos e ninhos de pica-pau)



EVOLUÇÃO (dias) **132**

Alberprosenia malheiroi





I
Tamanho
natural

Belminus laportei





FIOCRUZ

Instituto Oswaldo Cruz

Laboratório Nacional e Internacional de
Referência em Taxonomia de Triatomíneos



TAMANHO (mm)

8,5-9,4



HABITAT : desconhecido



EVOLUÇÃO (dias)

-

Belminus laportei

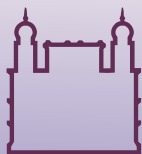




Tamanho
natural

Cavernicola lenti





FIOCRUZ

Instituto Oswaldo Cruz

Laboratório Nacional e Internacional de
Referência em Taxonomia de Triatomíneos



TAMANHO (mm)

9,5-12



HABITAT: silvestre (árvores associados a
E. mucronatus, roedores e morcegos)



EVOLUÇÃO (dias) **323**

Cavernicola lenti





Cavernicola pilosa





FIOCRUZ

Instituto Oswaldo Cruz

Laboratório Nacional e Internacional de
Referência em Taxonomia de Triatomíneos



TAMANHO (mm)

11-13,8



HABITAT : silvestre: ocos de árvores e
outros refúgios de morcegos



DESENVOLVIMENTO (dias)

92

Cavernicola pilosa





Tamanho
natural

Eratyrus mucronatus





FIOCRUZ

Instituto Oswaldo Cruz

Laboratório Nacional e Internacional de
Referência em Taxonomia de Triatomíneos



TAMANHO (mm)

23-29



HABITAT : silvestre (cavernas, árvores ocas
e palmeiras); ocasionalmente
peridomicílio e domicílio



DESENVOLVIMENTO (dias)

—

Eratyrus mucronatus



Tamanho
natural



Microtriatoma trinidadensis



FIOCRUZ

Instituto Oswaldo Cruz

Laboratório Nacional e Internacional de
Referência em Taxonomia de Triatomíneos



TAMANHO (mm)

7,5-8



HABITAT: silvestre (árvores, palmeiras,
ninhos e entre folhas)



EVOLUÇÃO (dias)

-

Microtriatoma trinidadensis





Tamanho
natural

Panstrongylus diasi





FIOCRUZ

Instituto Oswaldo Cruz

Laboratório Nacional e Internacional de
Referência em Taxonomia de Triatomíneos



TAMANHO (mm)

26-27



HABITAT: silvestre, peridomicílio e
domicílio



DESENVOLVIMENTO (dias)

—

Panstrongylus diasi





Tamanho
natural

Panstrongylus geniculatus





FIOCRUZ

Instituto Oswaldo Cruz

Laboratório Nacional e Internacional de
Referência em Taxonomia de Triatomíneos



TAMANHO (mm)

22-29,5



HABITAT

silvestre: refúgios de marsupiais,
morcegos e roedores; palmeiras;
troncos e cascas de árvores.



DESENVOLVIMENTO (dias) **387**

Panstrongylus geniculatus





Panstrongylus lignarius





FIOCRUZ

Instituto Oswaldo Cruz

Laboratório Nacional e Internacional de
Referência em Taxonomia de Triatomíneos



TAMANHO (mm)

20,5-31



HABITAT: silvestre: palmeiras, ocos e copas de árvores, ninhos de tucano e bromélias; peridomicílio (galinheiros) e domicílio ocasionalmente.



DESENVOLVIMENTO (dias)

—

Panstrongylus lignarius





Tamanho natural



Panstrongylus megistus



FIOCRUZ

Instituto Oswaldo Cruz

Laboratório Nacional e Internacional de
Referência em Taxonomia de Triatomíneos



TAMANHO (mm)

26-38



HABITAT :silvestre (palmeiras, tocas de
animais), peridomicílio e
domicílio



DESENVOLVIMENTO (dias)**134**

Panstrongylus megistus





Panstrongylus rufotuberculatus





FIOCRUZ

Instituto Oswaldo Cruz

Laboratório Nacional e Internacional de
Referência em Taxonomia de Triatomíneos



TAMANHO (mm)

24-28



HABITAT : silvestre (palmeiras, árvores e
refúgio de mamíferos) eventualmente
em peridomicílio e domicílio



DESENVOLVIMENTO (dias)

—

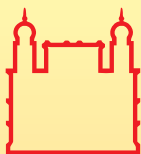
Panstrongylus rufotuberculatus





Psammolestes tertius





FIOCRUZ

Instituto Oswaldo Cruz

Laboratório Nacional e Internacional de
Referência em Taxonomia de Triatomíneos



TAMANHO (mm) **11,5-13,5**



HABITAT: silvestre (ninhos de aves)



DESENVOLVIMENTO (dias) **165**

Psammolestes tertius





Tamanho
natural

Rhodnius amazonicus





FIOCRUZ

Instituto Oswaldo Cruz

Laboratório Nacional e Internacional de
Referência em Taxonomia de Triatomíneos



TAMANHO (mm)

16,5-17



HABITAT : desconhecido



EVOLUÇÃO (dias)

-

Rhodnius amazonicus





Tamanho
natural

Rhodnius brethesi





FIOCRUZ

Instituto Oswaldo Cruz

Laboratório Nacional e Internacional de
Referência em Taxonomia de Triatomíneos



TAMANHO (mm)

19-20



HABITAT : silvestre (palmeiras)



DESENVOLVIMENTO (dias) **257**

Rhodnius brethesi





Rhodnius milesi





FIOCRUZ

Instituto Oswaldo Cruz

Laboratório Nacional e Internacional de
Referência em Taxonomia de Triatomíneos



TAMANHO (mm)

20



HABITAT: silvestre (palmeiras)



EVOLUÇÃO (dias) **140**

Rhodnius milesi





Rhodnius montenegrensis





FIOCRUZ

Instituto Oswaldo Cruz

Laboratório Nacional e Internacional de
Referência em Taxonomia de Triatomíneos



TAMANHO (mm)

20



HABITAT: silvestre (palmeiras).



DESENVOLVIMENTO (dias) **140**

Rhodnius montenegrensis





Tamanho
natural

Rhodnius neglectus





FIOCRUZ

Instituto Oswaldo Cruz

Laboratório Nacional e Internacional de
Referência em Taxonomia de Triatomíneos



TAMANHO (mm) **17,5-20,5**



HABITAT :predominantemente silvestre (palmeiras e ninhos), peridomicílio e domicílio



DESENVOLVIMENTO (dias) **340**

Rhodnius neglectus





Tamanho
natural

Rhodnius paraensis





FIOCRUZ

Instituto Oswaldo Cruz

Laboratório Nacional e Internacional de
Referência em Taxonomia de Triatomíneos



TAMANHO (mm)

10,5-12



HABITAT : silvestre (refúgio de
roedores)

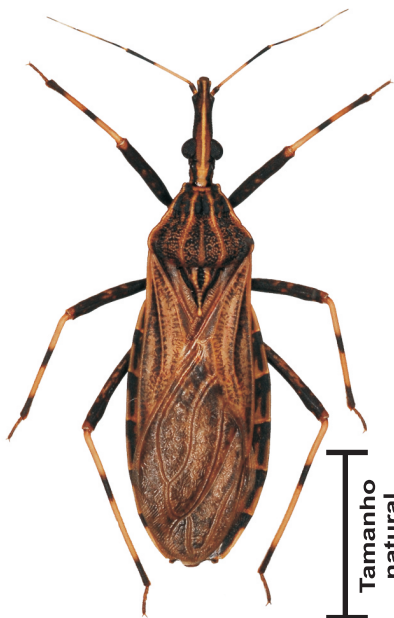


EVOLUÇÃO (dias)

-

Rhodnius paraensis





Rhodnius pictipes





FIOCRUZ

Instituto Oswaldo Cruz

Laboratório Nacional e Internacional de
Referência em Taxonomia de Triatomíneos



TAMANHO (mm)

18-22



HABITAT: silvestre (palmeiras e bromé-
lias) e domicílio (invasor)



DESENVOLVIMENTO (dias) **126**

Rhodnius pictipes





Tamanho
natural

Rhodnius prolixus





FIOCRUZ

Instituto Oswaldo Cruz

Laboratório Nacional e Internacional de
Referência em Taxonomia de Triatomíneos



TAMANHO (mm) **17,5-21,5**



HABITAT : silvestre. Encontrado no Rio de Janeiro apenas uma única vez.



EVOLUÇÃO (dias) **158**

Rhodnius prolixus





Tamanho
natural

Rhodnius robustus





FIOCRUZ

Instituto Oswaldo Cruz

Laboratório Nacional e Internacional de
Referência em Taxonomia de Triatomíneos



TAMANHO (mm)

20-26



HABITAT : silvestre (palmeiras);
peridomicílio e eventual-
mente em domicílio



DESENVOLVIMENTO (dias) **175**

Rhodnius robustus





Triatoma brasiliensis





FIOCRUZ

Instituto Oswaldo Cruz

Laboratório Nacional e Internacional de
Referência em Taxonomia de Triatomíneos



TAMANHO (mm)

22-25,5



HABITAT: domicílio, peridomicílio
e silvestre



DESENVOLVIMENTO (dias) **319**

Triatoma brasiliensis





Triatoma costalimai





FIOCRUZ

Instituto Oswaldo Cruz

Laboratório Nacional e Internacional de
Referência em Taxonomia de Triatomíneos



TAMANHO (mm) **25,5-26,5**



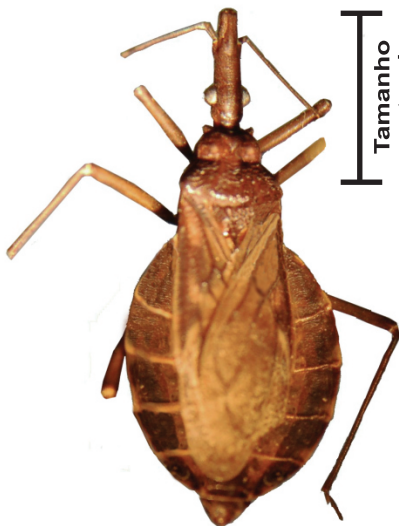
HABITAT : silvestre (refúgio de roedores e pedras calcárias); ocasionalmente no peridomicílio



DESENVOLVIMENTO (dias) **603**

Triatoma costalimai





Triatoma jatai





FIOCRUZ

Instituto Oswaldo Cruz

Laboratório Nacional e Internacional de
Referência em Taxonomia de Triatomíneos



TAMANHO (mm) **16,6-28,5**



HABITAT silvestre (aloramentos rochosos)
e, mais recentemente, domiciliar.



DESENVOLVIMENTO (dias) **–**

Triatoma jatai





Triatoma maculata





FIOCRUZ

Instituto Oswaldo Cruz

Laboratório Nacional e Internacional de
Referência em Taxonomia de Triatomíneos



TAMANHO (mm)

16,5-22



HABITAT : silvestre: ocos de árvores, ninhos,
palmeiras; frequentemente peridomi-
cílio e eventualmente domicílio.



EVOLUÇÃO (dias) **160**

Triatoma maculata





Tamanho
natural

Triatoma pseudomaculata





FIOCRUZ

Instituto Oswaldo Cruz

Laboratório Nacional e Internacional de
Referência em Taxonomia de Triatomíneos



TAMANHO (mm)

17 -20



HABITAT: silvestre (cascas de árvores, refúgios de roedores e marsupiais); peridomicílio (currais, galinheiros) e ocasionalmente em domicílio.



DESENVOLVIMENTO (dias) **487**

Triatoma pseudomaculata





Tamanho
natural

Triatoma rubrofasciata





FIOCRUZ

Instituto Oswaldo Cruz

Laboratório Nacional e Internacional de
Referência em Taxonomia de Triatomíneos



TAMANHO (mm)

19,5-25



HABITAT : domicílio (colônia associados a roedores). Ocorre geralmente em zonas portuárias



DESENVOLVIMENTO (dias) **228**

Triatoma rubrofasciata





Tamanho natural

Triatoma sordida





FIOCRUZ

Instituto Oswaldo Cruz

Laboratório Nacional e Internacional de
Referência em Taxonomia de Triatomíneos



TAMANHO (mm)

14-20



HABITAT : silvestre, peridomicílio
(galinheiros) e domicílio



DESENVOLVIMENTO (dias) **392**

Triatoma sordida



Ciclo de Vida



Ninfa de
2º estágio



Ninfa de
3º estágio



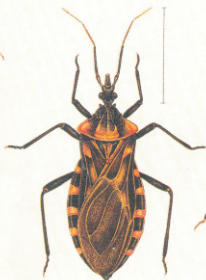
Ninfa de
4º estágio



Ninfa de
1º estágio



Ovos



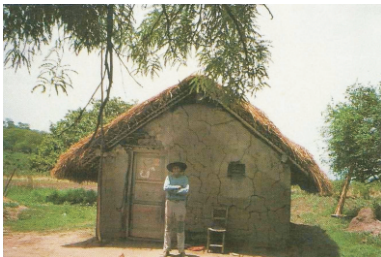
Adulto
fêmea



Ninfa de
5º estágio

**Ovo, cinco estádios de ninfas e adulto
de uma espécie de *Panstrongylus***

Habitats



Casa com rachaduras e telhado de palha.



Parede feita de lama.



Casa rural feita de pedras.



Peridomicílio: muro de pedras.



Peridomicílio: galinheiros.



Casa sujeita a invasão por triatomíneos. Foto cedida por Silvia Andrade Justi.



Exemplos de fontes de alimentação silvestre de triatomíneos: gambás e morcegos. Autoria: Diotaiuti L., 2006.



Intradomicílio. A: busca ativa. B-C: Moradias (cafueas) com esconderijos e inúmeras fontes de alimentação: gatos, cães, homem, galinha, roedores etc. Autoria: A, Elias Seixas Lorosa; B-C, Diotaiuti L. 2004.

Formas de Transmissão

Vetorial



Oral



Vertical: gestação ou durante o parto



Transfusional



Bibliografia:

Argolo A. M., Felix M., Pacheco R. & Costa J. 2008. *Doença de Chagas e seus Principais Vetores no Brasil*. Rio de Janeiro : Imperial Novo Milênio : Fundação Oswaldo Cruz : Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro, 67 pp.

Carcavallo R. U., Galindez-Giron I., Jurberg J. & Lent H. 1998/1999. *Atlas dos vetores da doença de Chagas nas Américas* - 3 volumes. Rio de Janeiro, Editora Fiocruz, 1217 pp.

Diotauti L., Oliveira M. A., & Santos J. P. (eds.) 2010. *Triatomíneos*. Minas Gerais: Fundação Oswaldo Cruz, 271 pp.

Jurberg J., Galvão C., Noireau F., Carcavallo R. U., Rocha D. S. & Lent H. 2004. Uma Iconografia dos Triatomíneos (Hemiptera: Reduviidae). *Entomolgia y Vectores* 11 (3): 457-494.

Jurberg J. & Galvão C. 2006. Biology, ecology and systematics of Chagas disease and identification for human health - "Hug the Bug for the love of true bugs", *Denisia* 19: 1096-1116.

Lent H. & Wygodzinsky P. 1979. Revision of the Triatominae (Hemiptera, Reduviidae) and their significance as vectors of Chagas disease. *Bulletin of the American Museum of Natural History* 163 (3): 125-520.

<http://digitallibrary.amnh.org/dspace/handle/2246/1282>

Lista dos Vetores da Doença de Chagas do Brasil

Alboprosenia malheiroi (norte)
Belminus laportei (norte)
Cavernicola lenti (norte)
C. pilosa (centro-oeste, norte, nordeste, sul e sudeste)
Eratyrus mucronatus (centro-oeste, norte e nordeste)
Microtriatoma borbai (centro-oeste, sul, sudeste)
M. trinidadensis (centro-oeste e norte)
Panstrongylus diasi (centro-oeste, norte, nordeste e sudeste)
P. geniculatus (centro-oeste, norte, nordeste, sul e sudeste)
P. guentheri (centro-oeste)
P. lenti (centro-oeste e nordeste)
P. lignarius (norte e nordeste)
P. lutzi (nordeste e sudeste)
P. megistus (centro-oeste, norte, nordeste, sul e sudeste)
P. rufotuberculatus (centro-oeste e norte)
P. tupynambai (sul)
Parabelminus carioca (sudeste)
P. yurupucu (nordeste)
Psammolestes coreodes (centro-oeste)
P. tertius (centro-oeste, norte, nordeste e sudeste)
Rhodnius amazonicus (norte)
R. brethesi (norte)
R. domesticus (nordeste, sul e sudeste)
R. milesi (norte)
R. montenegrensis (norte)
R. nasutus (nordeste)
R. neglectus (centro-oeste, norte, nordeste, sul e sudeste)
R. paraensis (norte)
R. pictipes (centro-oeste, norte e nordeste)
R. prolixus (norte)
R. robustus (centro-oeste, norte e nordeste)
R. stali (centro-oeste)
R. zeledoni (nordeste)
Triatoma arthurneivai (sudeste)
T. baratai (centro-oeste)

Lista dos Vetores da Doença de Chagas do Brasil

- Triatoma brasiliensis* (centro-oeste, norte e nordeste)
- T. carcavalloi* (sul)
- T. circummaculata* (sul)
- T. costalimai* (centro-oeste, norte e nordeste)
- T. deaneorum* (centro-oeste)
- T. delpontei* (sul)
- T. guazu* (centro-oeste)
- T. infestans* (nordeste e sul)
- T. jatai* (norte)
- T. juazeirensis* (nordeste)
- T. jurbergi* (centro-oeste)
- T. klugi* (sul)
- T. lenti* (centro-oeste e nordeste)
- T. maculata* (norte)
- T. matogrossensis* (centro-oeste)
- T. melanica* (nordeste e sudeste)
- T. melanocephala* (nordeste)
- T. oliveirai* (sul)
- T. petrochiae* (nordeste)
- T. pintodiasi* (sul)
- T. platensis* (sul)
- T. pseudomaculata* (centro-oeste, norte, nordeste e sudeste)
- T. rubrofasciata* (norte, nordeste e sudeste)
- T. rubrovaria* (sul)
- T. sherlocki* (nordeste)
- T. sordida* (centro-oeste, norte, nordeste, sul e sudeste)
- T. tibiamaculata* (nordeste, sul e sudeste)
- T. vanda* (centro-oeste)
- T. vitticeps* (nordeste e sudeste)
- T. williamsi* (centro-oeste)
- T. wygodzinskyi* (sudeste)

Laboratório Nacional e Internacional de Referência em Taxonomia de Triatomíneos

No ano de 2009 comemorou-se a descoberta da doença de Chagas no Instituto Oswaldo Cruz e o centenário de atividades do Laboratório Nacional e Internacional de Referência em Taxonomia de Triatomíneos, que possui o maior acervo do mundo de exemplares das espécies conhecidas, bem como o maior insetário de triatomíneos do mundo pela sua diversidade.

2013

Vetores da doença de Chagas no Brasil.

156 estampas divididas em 5 blocos:

Região Norte: 35 estampas

Região Nordeste: 36 estampas

Região Centro-Oeste: 35 estampas

Região Sudeste: 25 estampas

Região Sul: 25 estampas



Ministério da
Saúde



Solicitações deste material deverão ser feitas a:

**Coordenação Geral de Laboratórios
de Saúde Pública / CGLAB/ SVS / MS
SCS Quadra 04 Bloco "A", Lote 67/97
Edifício Principal - 3º andar
CEP: 70304-000 - Brasília - DF
Tel: (61) 3213-8272
Email: chagas@saude.gov.br**

Todos os direitos reservados

2013

Laboratório Nacional e Internacional de Referência em Taxonomia de Triatomíneos (LNIRTT)

Av. Brasil, 4365
Manguinhos Rio de Janeiro
Brasil
Cx Postal 926
CEP: 21045-900

Contatos:

Tel (21) 2598-4503

Tel / Fax (21) 2560-7317

Emails:

José Jurberg - jjurberg@ioc.fiocruz.br

Cleber Galvão - galvao@ioc.fiocruz.br

Dayse Rocha - dsrocha@ioc.fiocruz.br

Felipe F. F. Moreira - felipe.moreira@ioc.fiocruz.br

Carolina Dale - carolinadale.coutinho@gmail.com

Juliana M. S. Rodrigues - juliana.rodrigues@ioc.fiocruz.br

Valdir D. Lamas Jr. - lamas@ioc.fiocruz.br

Vanda Cunha - vcunha@ioc.fiocruz.br



Ministério da
Saúde



Ministério da
Saúde



® todos os direitos reservados

